

ESPAÇO DE TRABALHO INTEGRADO E COMPARTILHADO.

INTEGRATED AND SHARED WORK SPACE.

¹FREGONEZI, G.L.; ²MARRONE, E.

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM.

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade apresentar como base, pesquisas realizadas de caráter descritivo, como subsídio à realização de um projeto que terá como tema: Espaço de Trabalho Integrado e Compartilhado. Hoje em dia, muitos profissionais autônomos ou terceirizados optam por trabalharem em casa, modelo mais conhecido como “*home office*” permitindo flexibilidade e economia, porém, isolamento do profissional tanto quanto as interferências de uma residência. Notam-se necessidades desses profissionais de possuírem um local adequado, que ofereça todas as condições necessárias para que trabalhem de forma consistente, pois procuram o serviço devido à necessidade de utilizar recursos tipicamente disponíveis em escritórios de médio ou grande porte, sem a obrigação de possuírem um escritório próprio, ou mesmo pela necessidade de realizarem reuniões, cursos ou eventos de pequeno porte. Com base nas pesquisas realizadas e apresentadas neste estudo pretende-se como proposta de projeto oferecer um espaço profissional, com suporte físico e também de secretariado, com salas equipadas para atender todas as necessidades de maneira econômica, horários flexíveis, entretenimento e profissionalismo.

Palavras-chave: Arquitetura. Entretenimento. Escritório. Flexibilidade.

ABSTRACT

This work aims to present as the basis, research carried out in a descriptive, as subsidy to the realization of a project on the theme: Integrated and Shared Workspace. Today, many self-employed or outsourced professionals choose to work at home, best known model as "home office" allowing flexibility and economy, however, the professional isolation as well as the interference of a residence. We are making needs of these professionals possess a suitable location, which offers all the necessary conditions to work consistently, they seek the service because of the need to use typically features available in medium or large offices, without the obligation to hold its own, or even the need to hold meetings, courses or small office events. Will have the project proposal therefore offer a professional space with physical support, and secretarial, with rooms equipped to meet all the needs of economically, flexible schedules, entertainment and professionalism.

Keywords: Architecture. Entertainment. Office. Flexibility.

INTRODUÇÃO

As organizações de trabalho, após a revolução industrial, sofrem constantes mudanças conforme as tecnologias avançam, e para melhor compreensão sobre essas modificações observa-se, inicialmente, a mudança das atividades realizadas no campo, manuais e braçais, que foram transferidas para grandes barracões onde tinham auxílio das máquinas, surgindo assim as indústrias e novas maneiras de distribuição das atividades. Tem-se como exemplo de distribuição de tarefas o Fordismo, que Henry Ford, em 1914, dono de uma empresa automobilística, aplicou uma linha montagem para acelerar a produção, onde cada operário atuava especificamente em uma etapa da produção.

Com o aumento da demanda nas indústrias, foi necessário determinar certas pessoas para a supervisão dos trabalhos dos operários, criaram-se os escritórios administrativos, salas separadas dos grandes barracões. Determina-se, então, uma divisão entre o trabalho intelectual e o manual.

Figura 1. Distribuição do trabalho manual



Fonte: <<http://efamundovirtual.blogspot.com.br/2011/05/um-escritorio-virtual.html>>. Acesso em 16 maio 2016

Figura 2. Distribuição do trabalho intelectual



Fonte: <<http://nossointerativo.blogspot.com.br/2015/06/como-revolucao-industrial-transformou-o.html>>. Acesso em 16 maio 2016

Esses ambientes de trabalho, escritórios, foram tomando espaço e importância de acordo com que acontecem os avanços tecnológicos, pois muitas profissões se perderam para as máquinas. O mercado aumenta sua procura por profissionais com

novas especializações. Um grande influente em todas as mudanças ocorridas é a tecnologia.

A tecnologia interfere na cultura das pessoas, estas que evoluem junto. Na época citada acima o objetivo do profissional era ter um emprego fixo e estável, mas eram valorizados pelo tempo que atuavam em suas funções. Hoje, pela rapidez que as coisas acontecem, pela rápida comunicação entre as pessoas de diversas localidades, os profissionais da geração atual possuem desejos que se realizem imediatamente, querem reconhecimento o quanto antes onde o mercado também pede isso.

Segundo Kuhlmann, 2011 “Tudo indica que o mundo do futuro terá menos emprego e mais trabalho nas modalidades de subcontratação, terceirização, projetos, teletrabalho etc. O avanço tecnológico permitirá aos seres humanos abandonarem a relação de subordinação, que é característica dos empregos convencionais, para adquirirem a liberdade, que é a marca do trabalho moderno.”

A 133ª edição da Revista AU, 2005, comenta que: “No estágio mais recente desse desenvolvimento, a popularização da telemática pela internet trouxe novas possibilidades no que se refere à organização espacial do trabalho coletivo de gabinete, diminuindo a obrigatoriedade da presença física para a interação das atividades. São as modernas conexões que surgem entre os escritórios centrais clássicos e o home office ou escritórios virtuais”. A busca e a possibilidade de se trabalhar “desvinculado” do espaço físico de trabalho só crescem no mercado. Percebe-se que o vínculo empregatício celetista, vulgarmente conhecido como “carteira assinada”, tem perdido gradativamente seu posto, pois os profissionais buscam flexibilidade nos horários, tempo para lazer e retorno, reconhecimento profissional mais rápido.

Isso já acontece pois nota-se a quantidade de profissionais que trabalham para empresas porém não estão presentes fisicamente nelas, tanto quanto há também muitos profissionais liberais, autônomos, no mercado necessitando de um espaço físico para atuarem em suas profissões.

Junto às necessidades de reconhecimento profissional, vem também o tempo livre, a flexibilidade nos horários para realizações de tarefas não ligadas ao trabalho. Nas décadas anteriores, o empregado era escravo do trabalho, característica que vem diminuindo cada vez mais, pois procura-se obter uma vida ativa.

O modelo mais buscado hoje em dia é o *home office*, que é o trabalho realizado em casa, que tem suas vantagens como a economia de dinheiro e tempo, e a flexibilidade na organização das horas para realização de outras atividades não relacionadas ao serviço. A desvantagem é o isolamento do profissional, as interferências que uma residência possui e às vezes a necessidade de atender um cliente em um ambiente não muito adequado.

Em relação a essas considerações, descreve-se aqui as como objetivo deste trabalho, as análises realizadas com base em referências bibliográficas, estudos de caso bem como referências projetuais como auxílio à uma proposta de projeto de um Espaço Integrado e Compartilhado de Trabalho onde este agregue entretenimento entre os profissionais, levando-os para um ambiente descontraído de fácil acesso. Este espaço é também conhecido como *coworking*, possui uma infraestrutura que atende as necessidades dos usuários para as realizações de suas atividades. Pretende-se com a arquitetura uma forte influência nessa interatividade, tanto quanto conforto e praticidade aos usuários, e dessa forma oferecer uma estrutura de escritório completa, com auditório, salas de reuniões, salas privativas e individuais, café, entre outras, adaptas para atender às necessidades do profissional contemporâneo.

METODOLOGIA

Os métodos de estudo adotados para realização desta pesquisa foram de início as referências bibliográficas com busca pela história da evolução dos ambientes de trabalho junto à necessidade dos profissionais contemporâneos. Como auxílio à definição de um partido arquitetônico para o projeto a ser realizado foram estudados e analisados dois arquitetos como referências projetuais. Foram feitos estudos de casos, como base para interpretação de pontos positivos e negativos de espaços análogos, os quais como possibilitarão a realização de um programa de necessidades, fluxograma e organograma.

DESENVOLVIMENTO

A arquitetura vem acompanhando toda uma evolução voltada a distribuição dos ambientes de trabalho e infraestrutura que ela oferece para atender a todos os profissionais.

Em estudos bibliográficos via internet notou-se que ambientes e espaços semelhantes em outros países são mais completos e equipados quando se compara

ao Brasil, pelo fato de ser um conceito novo de forma de trabalho, ainda em fase de adaptação. Segue imagens de um edifício localizado em Zurich, na Suíça.

Figura 3. The Hub Zurich



Figura 4. The Hub Zurich



Fonte: disponível em: <http://www.concreate.nl/?post_type=portfolio&p=395>. Acesso em 05 Junho 2016

Figura 5. The Hub Zurich



Fonte: disponível em: <http://www.concreate.nl/?post_type=portfolio&p=395>. Acesso em 05 Junho 2016

O edifício acima é um ambiente programado para esse novo conceito, com todo ambiente aberto, envolvendo comunicação entre os usuários. Possui cozinha compartilhada, ambiente de trabalho compartilhado, onde profissionais dividem um mesmo espaço, conhecido também como *coworking*, e auditório para palestras. Esse espaço está mais focado no entretenimento, e a proposta exposta é oferecer um ambiente mais completo para os profissionais, com ambientes parecidos porem com salas privadas, um café, estacionamento privado.

Como estudo de caso, visitou-se o escritório Juntus Coworking, na cidade de Londrina-PR.

Figura 6. Juntus Coworking, Londrina – PR



Fonte: disponível em: <<http://juntuscoworking.com.br/sobre/#sustentabilidade>>. Acesso em 05 Junho 2016

O escritório “Juntus Coworking” foi adaptado a uma residência, com acessos de acordo com a lei NBR 9050 de acessibilidade. Observou-se que possui boa ventilação e iluminação natural, contem também espaços abertos para lazer e entretenimento. Esse estudo complementa a ideia do Hub de Zurich, formando a ideia proposta nesse trabalho.

Segue abaixo imagens do espaço para conhecimento do edifício.

Figura 7 – Cozinha compartilhada



Fonte: Acervo pessoal

Figura 8 – Espaço Coworking



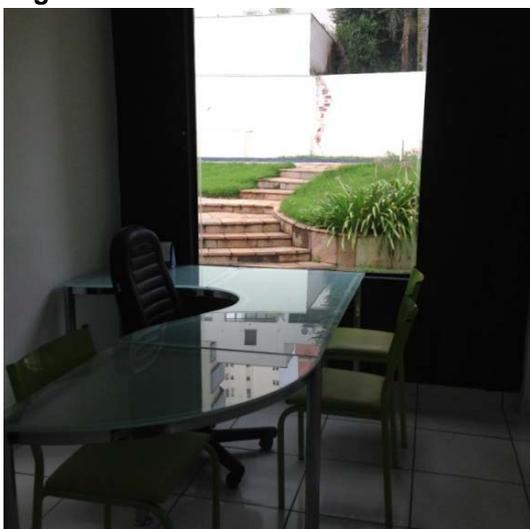
Figura 9. Hall/Recepção



Fonte: acervo pessoal



Figura 10 – Salas individuais



Fonte: acervo pessoal

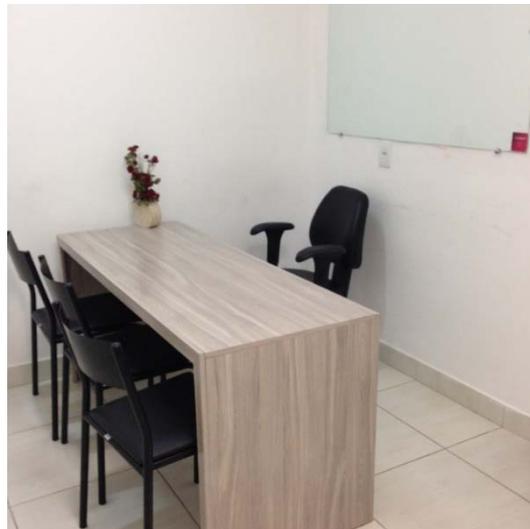


Figura 11. Espaço convivência/descanso



Fonte: acervo pessoal

Nota-se que é um espaço agradável e descontraído. Nele se encontra duas salas individuais, uma sala *coworking*, espaço compartilhado por profissionais de diversas áreas, duas salas de reunião, quatro salas coletivas, espaço de convivência e descanso, uma cozinha compartilhada por todos os usuários. Conclui-se que é bem equipado, porém pode ser que não atenda todas as necessidades dos clientes, como a falta de um anfiteatro, café, por exemplo.

O espaço atende profissionais de várias áreas, segue depoimentos profissionais que frequentam o espaço, que na maioria das vezes, vêm do *home office*.

Figura 12. Depoimento

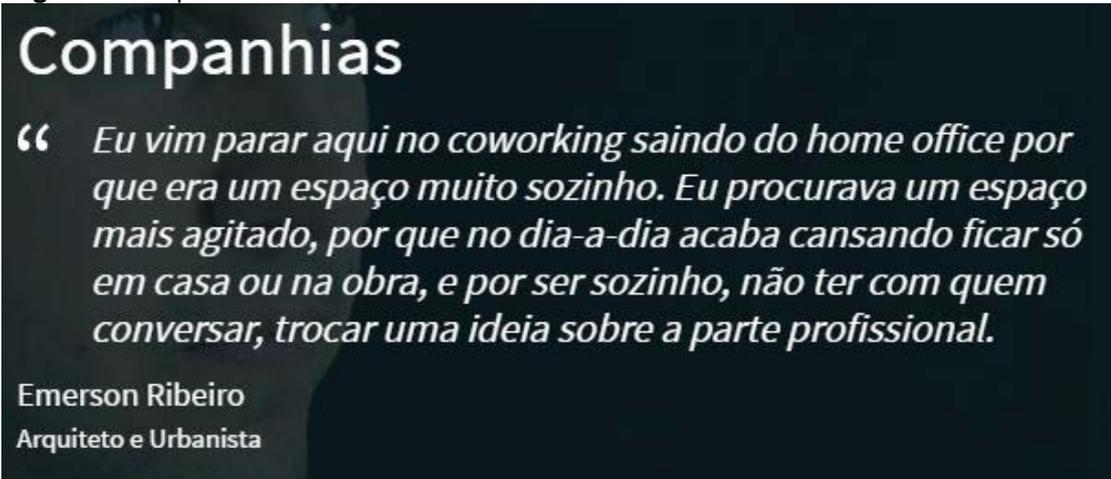
Ritmo

“ Antes de vir para o Juntus, eu trabalhava em casa há 4 ou 5 anos. O que me motivou foi encontrar um lugar onde eu pudesse ter uma vibração diferente do que eu tinha em casa. [...] Ou eu trabalhava pouco por ter coisas atrapalhando ou eu exagerava e trabalhava demais por ficar em casa, sozinho. O Juntus veio para conciliar esses dois mundos.

Lucas Perez
Criação de jogos

Fonte: disponível em: <<http://juntuscoworking.com.br>>. Acesso em 05 Junho 2016.

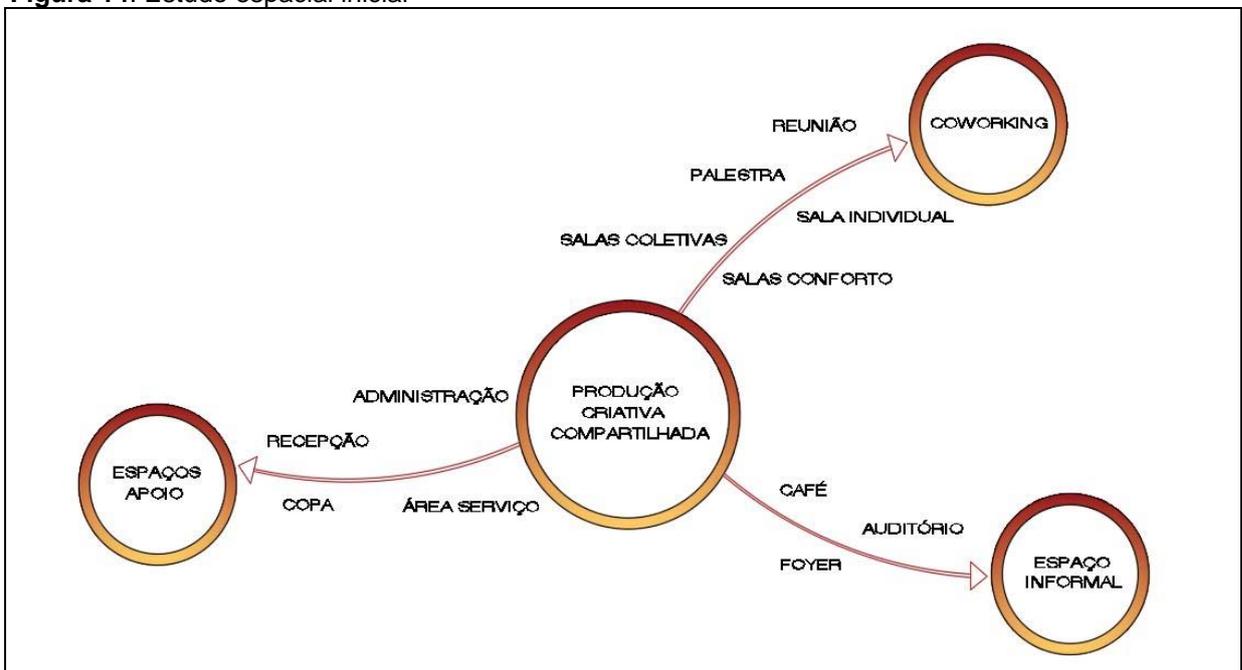
Figura 13. Depoimento



Fonte: disponível em: <<http://juntuscoworking.com.br>>. Acesso em 05 Junho 2016

Analisou-se portanto as necessidades dos profissionais que frequentam esses ambientes, e de forma geral propõe-se um estudo espacial demonstrado na Figura 14.

Figura 14. Estudo espacial inicial



Fonte: Acervo pessoal

Tem-se como ponto de partida para o projeto a ser realizado, um espaço que atenda todas as necessidades dos profissionais, desde um ambiente para palestras até o atendimento individual, ou apenas espaços equipados para atividades virtuais.

Com a intenção de fazer um espaço completo, funcional para os profissionais autônomos ou terceirizados, trazendo com ele entretenimento e conforto para os mesmos. Chegou-se a conclusão de alguns setores necessários, esses subdivididos em setor administrativo, separado do setor público que conta com as salas de aluguel e entretenimento. Para manutenção dos setores, tem-se como proposta um setor funcional, responsável pela limpeza e funcionamento.

Como fundamento através de análise do espaço físico, realizou-se de um plano de necessidades, que especifica os ambientes e suas pré-dimensões, desde o setor público, até ao setor privado. As dimensões e circulações foram estabelecidas de acordo com a quantidade de profissionais que o edifício pretenderá atender, que serão cerca de 200 (duzentas) pessoas diariamente.

Quadro 1 – Plano de necessidades e pré-dimensionamento

SETOR ADMINISTRATIVO				
Quant.	Ambiente	Área Útil (m ²)	Acrésc. 30% p/ paredes e circulação (m ²)	Descrição
01	Sala diretor	15	19,5	
01	Sala administrativa	15	19,5	
01	Sala Financeiro	15	19,5	
01	RH	15	19,5	
01	Sala T.I.	15	19,5	
01	Copa/A.S.	10	13	
01	WC masc/PNE/vest.	8	10,4	
01	WC fem/PNE/vest.	8	10,4	
01	Depóst. Mat. Limp.	15	19,5	
SETOR FUNCIONAL				
Quant.	Ambiente	Área Útil (m ²)	Acrésc. 30% p/ paredes e circulação (m ²)	Descrição
01	Depósito Geral	30	39	
01	Almoxarifado	15	19,5	
01	Depóst. Mat. Limp.	15	19,5	
01	Área Serviço	10	13	
01	WC fem/PNE/vest.	8	10,4	

01	WC fem/PNE/vest.	8	10,4	
01	Refeitório	30	39	
01	Sala Técnica Infor.	10	13	
01	Sala Gerador	10	13	
01	Casa de máquinas	15	19,5	
01	Casa Refrigeração	15	19,5	

SETOR PÚBLICO				
Quant.	Ambiente	Área Útil (m ²)	Acrésc. 30% p/ paredes e circulação (m ²)	Descrição
01	Recepção/Espera	50	65	
02	WC masc/PNE	40	26	
02	WC fem/PNE	40	26	
01	Café	87	113,1	
01	Copa	15	19,5	
6	Sala Individual	72	93,6	
05	Sala Coletiva	120	156	
03	Sala Reunião	90	117	
01	Auditório	130	169	
02	Sala Palestra	160	208	
01	Coworking	150	195	
01	Foyer	48	62,4	
03	Sala de Conforto	60	78	
01	Recepção Secund.	30	39	
03	Terraço Jardim	120	156	
01	D.M.L/A.S.	20	26	

ESTACIONAMENTO		
Vagas carro	30 vagas	360m ²
Vagas Moto	10 vagas	20m ²
TOTAL	40 vagas	380m ²

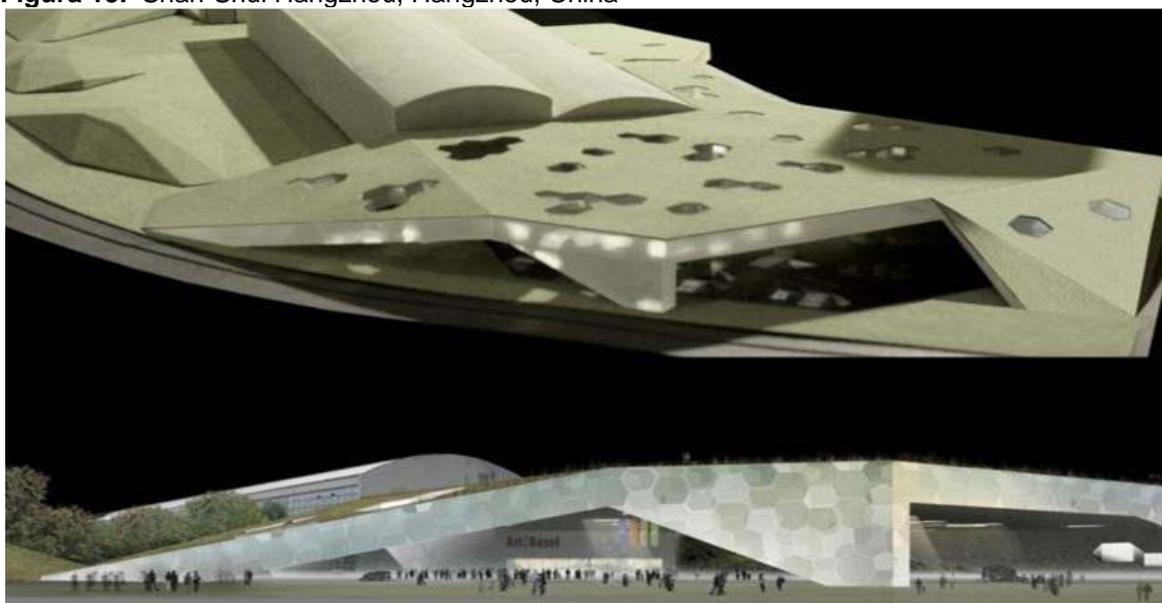
TOTAL DE ÁREAS		
Setor Administrativo	116m ²	150,8m ²
Setor Funcional	116m ²	150,8m ²
Setor Público	1212m ²	1575,6m ²
TOTAL	1444m²	1877,2m²

Fonte: Acervo pessoal

Para suporte à definição do partido arquitetônico e buscando conforto aos usuários em relação a forma, foram estudados alguns arquitetos como referências projetuais.

Estudou-se sobre Steven Holl, nascido nos Estados Unidos, arquiteto, escritor e professor. Steven tem como preocupação em implantar sensações, emoções a quem frequenta seus edifícios. Possui uma configuração figurativa nos formatos de suas obras, não abstrata, porem com domínio plástico nítido em seus volumes. Outra característica encontrada é a introdução de luz natural para o interior, trabalhando com fachadas fragmentadas ou com materiais de metal perfurado, também tem em destaque a valorização da paisagem exterior para dentro do edifício. Segue alguns exemplos de suas edificações.

Figura 15. Shan-Shui Hangzhou, Hangzhou, China



Fonte: disponível em: < <http://www.archdaily.com/100495/shan-shui-master-plan-steven-holl-architects>>. Acesso em 02 abril 2016

Figura 16. Horizontal Skyscraper – Vanke Center, Shenzhen, China



Fonte: disponível em: <<http://www.stevenholl.com/projects/vanke-center?>>.
Acesso em 02 Abril 2016

Outra referência foi o arquiteto contemporâneo e designer de interiores, Guilherme Torres, brasileiro, mesmo com pouco tempo de carreira, já possui reconhecimento nacional e internacional. Torres deixa explícito em suas obras a característica que o destaca, o minimalismo, trabalha com traços retos, formas geométricas e com variedade de materiais. Perfeccionista, sabe como equilibrar a estética rigorosa de suas obras com uma leveza descontraída. Há também a preocupação com a entrada de luz natural para o ambiente. Segue alguns modelos tanto de interiores, quanto de volumetria.

Figura 17. Studio GT



Fonte: disponível em: <<http://www.guilhermetorres.com.br/retail/detail/1>>. Acesso em 25 Abril 2016

Figura 18. Studio GT



Fonte: disponível em: <<http://www.guilhermetorres.com.br/retail/detail/1>>. Acesso em 25 Abril 2016

Figura 19. Ecomercado Palhano



Fonte: disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-43729/ecomercado-palhano-studio-guilherme-torres>>. Acesso em 25 Abril 2016

Figura 20. Ecomercado Palhano



Fonte: disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-43729/ecomercado-palhano-studio-guilherme-torres>>. Acesso em 25 Abril 2016

O projeto a ser proposto se embasará em características e conceitos dos arquitetos. Nos conceitos de Steven Holl pretende-se o aproveitamento máximo de iluminação e ventilação natural, os terraços jardins, a interatividade entre a população que causa o edifício. Já, a forma arquitetônica de Guilherme Torres, onde mistura o concreto armado com madeira, junto a uma abordagem industrial, utilizando cores como aspecto dominante para o projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração e pela observação dos aspectos aqui analisados e apresentados de acordo com as revisões bibliografias, estudos de casos tanto quanto referências projetuais, somos levados a acreditar no suporte que este trabalho dará para a elaboração do projeto arquitetônico de um Espaço de Trabalho Integrado e Compartilhado.

Notou-se, portanto, as necessidades de um profissional contemporâneo em relação à sua forma de trabalho, onde pretende-se definir um projeto que propõe uma dinâmica entre trabalho, estudo, entretenimento, um espaço que estimule o profissional à produção criativa. Para a realização desse conjunto de tarefas, o edifício abordará várias tipologias de trabalho como: trabalho individual, com salas privativas; trabalho coletivo, com salas restritas, porém para mais pessoas da equipe; e um trabalho

informal, com áreas de entretenimento. É de objetivo maior, criar um espaço flexível e integrado, com qualidade na organização espacial.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY BRASIL. "**GT Studio / Studio Guilherme Torres**" [GT Studio / Studio Guilherme Torres] 08 Mai 2014. . (Trad. Delaqua, Victor). Disponível em: <<http://www.archdaily.com/34302/linked-hybrid-stein-holl-architects>> Acesso em: 25 abril 2016.

ARCHDAILY. **GT Studio / Studio Guilherme Torres**, 8 Maio, 2014. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/601497/gt-studio-slash-studio-guilherme-torres>>. Acesso em: 25 abril 2016.

ARCHDAILY. Victor Delaqua. "**Ecomercado Palhano / Studio Guilherme Torres**" 17 Abr 2012. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/43729/ecomercado-palhano-studio-guilherme-torres>> Acesso em: 25 abril 2016.

ARCHDAILY, Ecomercado Palhano / **Studio Guilherme Torres**, 17 Abril, 2012 por Victor Delaqua. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-43729/ecomercado-palhano-studio-guilherme-torres>>. Acesso em: 25 abril 2016.

ARCHIINBRAZIL.WORDPRESS, Cilento. "**Shan-Shui mestre Plano / Steven Holl Architects**" 01 de janeiro de 2011. Disponível em: <https://archiinbrazil.wordpress.com/arquitetura-contemporanea/> Acesso em: 23 abril 2016.

HECKLER, Henrique, **Pesquisa de Comportamento de Consumo de Escritórios de Coworking**, 2012. 13 fl. Ciências Administrativas- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MEMORIA RIMA COM HISTORIA. **Revolução Industrial**: A nova divisão do trabalho. 26 de setembro de 2011. Disponível em: <<http://memoriarimacomhistoria.blogspot.com.br/2011/09/revolucao-industrial-nova-divisao-do.html>>. Acesso em: 30 abril 2016.

NOSSO INTERATIVO. **Como a revolução industrial transformou o mundo**, 1 de junho de 2015, por Pedro Henrique e Rebeca Rosa. Disponível em: <<http://nossointerativo.blogspot.com.br/2015/06/como-revolucao-industrial-transformou-o.html>> Acesso em: 16 maio 2016.

UOL. Mundo educação. **Taylorismo e Fordismo**. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/taylorismo-fordismo.htm>>. Acesso em: 30 abril 2016.